



CARTOGRAFIA THIERRY SALMON

entre uma apresentação ao público brasileiro e uma contextualização necessária

por Eduardo De Paula¹

Ao contrário de outros teatrólogos internacionais reiteradamente utilizados como referências fundantes para as pesquisas em Artes Cênicas², apresenta-se relevante para o campo da Pedagogia do Teatro o devido compartilhamento dos princípios e das metodologias presentes na direção de Thierry Salmon, encenador belga com carreira artística desenvolvida em grande parte em solo italiano e que figura entre os “relevantes encenadores-pedagogos do século vinte, aqueles homens de teatro que direta e indiretamente colaboraram com a construção de uma herança” (MELDOLESI e GUCCINI *in* MOLINARI, 2002, p.3) que permanece criativa e atenta aos processos de preparação e criação do ator e da cena teatral, mas que ainda continua pouco estudado e/ou considerado no Brasil como referência norteadora.

Em minha trajetória de experiências e descobertas relacionadas ao Teatro de Thierry Salmon, o jogo do Círculo Neutro funcionou como elemento chave para as tomadas de conhecimento, interesse e encantamento sobre seus principais eixos temáticos: espaço cênico não convencional, nomadismo, lógica das consequências, jogo, risco, permeabilidade, autonomia do ator no processo de criação, atitudes propositiva e

¹ Professor no Curso de Teatro e no Programa de pós-graduação em Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (PPGAC/IARTE/UFU).

* Neste texto todas as traduções, quando não citadas as fontes, são de responsabilidade do autor.

² Constantin Stanislávski, Jerzy Grotowski, Eugênio Barba, Peter Brook, entre outros – ambos circunscritos no rol dos encenadores-pedagogos, pois além da estética da cena teatral, ambos dedicaram especial atenção aos processos de preparação e criação do ator.

criativa das áreas correlatas da cena – entre outros que certamente poderiam ser destacados.

Ainda que durante meu doutoramento o jogo do círculo neutro tenha figurado como centro da pesquisa³, sua circunscrição derivou-se de minhas experiências atoriais com François Kahn⁴ e Humberto Brevilheri⁵, ambos artistas-criadores que (in)diretamente entraram em contato com as proposições de tal jogo e encontraram caminhos criativos e particulares para o seu desenvolvimento, independente de terem ou não trabalhado sob a condução direta de Thierry Salmon.

Em entrevista realizada com François Kahn observa-se uma relevante consideração, vejamos:

[...] a história do Círculo Neutro é uma invenção de vários diretores que fizeram mudanças nas regras. Quero dizer que Jacques Lecoq fez toda a análise do olhar e do espaço, estes elementos vêm dele; depois ele fez uma análise sobre “o que é neutralidade”, “o que é caminhar neutro”, “o que é olhar o mundo de modo neutro”, tudo isso vem de Lecoq. Depois, Thierry Salmon utilizou o Círculo Neutro para uma abordagem psicológica, ou seja, para encontrar a natureza profunda das personagens, jogando fora todos os lugares comuns do comportamento, mas trabalhando sobre a paixão, sobre personagens cheios de inspiração, com todo um trabalho físico bastante diferenciado. (KAHN *in* DE PAULA, 2015, p.255)

Nos apontamentos precisos observados nas palavras de Kahn é possível, indubitavelmente, perceber algumas das principais atenções ligadas ao trabalho de Lecoq, mas não foi este o mestre teatral do século XX a referência, para Salmon, diretamente relacionada ao jogo do Círculo Neutro. Vejamos os vestígios deixados em suas próprias palavras:

³ *Jogo e memória: essências. Cena Contemporânea e o Jogo do Círculo Neutro como anteparos para os processos de preparação e criação do ator*. Orientador: Prof. Dr. Armando Sérgio da Silva; PPGAC-ECA/USP; 2015); < <https://bit.ly/2zhW06l>>, acesso em 19/11/2018.

⁴ Teatro da Universidade de São Paulo (TUSP, 2009).

⁵ Curso de Artes Cênicas (ECA/USP, 1998).

Foi um ator que levou este método do círculo neutro, que se chamava “a saudação” e se fazia em um círculo. É uma técnica de *clown* que foi imediatamente transformada já naquele ano. Iniciamos a fazer perguntas [nós que estávamos fora do círculo], mas poucas; era mais um percurso sobre como construir um personagem físico. Então, deixar a própria personalidade fora do círculo, chegar a uma certa neutralidade e, a partir, dela recomeçar e criar uma outra persona, um outro físico, um outro hábito. Era um método – pode-se dizer – pedagógico que permitia ao ator ver quais eram seus hábitos, seus tiques, as coisas que devia deixar, de fato. O que eu apreciava neste método era o fato que todos aqueles que estavam fora do círculo observavam o companheiro que estava dentro e então diziam as coisas que haviam visto. (SALMON *in* MOLINARI, 2008, p.73-74 – grifo meu.)

A partir destes indícios, Renata M. Molinari⁶ nos informa quem era o “tal ator” que apresentou a Salmon o jogo do círculo neutro: “trata-se de Christian Machiels [hoje diretor em Bruxelas do Teatro *La Balsamine*], o período é aquele do grupo *Ymagier Singulier* e o ano – me confirma o próprio Machiels – é 1981 [...]” (2008, p.73).

Considero relevantes tais informações por possibilitarem reflexões sobre origem, apropriações e desvios, no sentido que seguindo determinadas proposições é possível analisar os rastros deixados pelos percursos e considerar as aproximações, derivações e particularizações que cada artista-criador, dependendo das exigências e interesses de cada momento – e dos caminhos escolhidos –, pode fazer a partir de uma suposta mesma fonte referencial.

Seguindo estes rastros e observando seus desvios, derivações e especializações, abro parênteses para trazer à tona, ainda, um outro modo de se referir ao jogo do círculo neutro: “arena dramática”. Nomenclatura utilizada por Maurício Paroni de Castro (2007, p.40) – diretor, ator e ex-aluno de Salmon na *Scuola di Teatro Paolo Grassi* (década de 1990, Milão, Itália) – com o qual realizei uma fundamental entrevista⁷ e

⁶ Para fins cruzamento e recuperação de dados bibliográficos: Renata M. Molinari e Renata Molinari referem-se à mesma autora.

⁷ DE PAULA, José Eduardo. **Jogo e Memória**. 2015, p.323.

quem, pela primeira vez, me falou de “uma dramaturgista e parceira criativa de Salmon” – Renata M. Molinari – e de seus escritos sobre o teatro de Thierry Salmon. Na ocasião da referida entrevista, Maurício dizia “tenho certeza que a Molinari vai abrir as portas para você (...) você precisa entrar em contato com ela...” ... eis que três anos depois, eu me encontrava frente à *Biblioteca Teatrale Molinari*, na pequena e bela cidade de *Bagnacavallo (Emilia Romagna, Itália)* para desenvolver este estudo e sob a sua colaboração. Agradeço ao Maurício pela valiosa sugestão, pois foi um dos principais impulsos que me trouxeram até “aqui”.

Retomando os apontamentos anteriores, posso afirmar que os cruzamentos de tais informações protagonizaram em mim um hiato, uma sensação de uma espécie de “falta acesa”, bem-vindo e considerado como necessário para o fechamento de um campo de estudos que se apresentava ainda inconcluso. Esta percepção me motivava a conhecer o teatro de Thierry Salmon para além da circunscrição das origens e princípios presentes na metodologia do jogo do Círculo Neutro, pois a ampliação do campo de visão da parte para o todo, ou seja, de uma “técnica” específica para o processo de criação espetacular, mostrava-se mais atraente e coerente com os objetivos pretendidos: o estudo dos processos criativos. Estas são as questões principais que nortearam o desenvolvimento da pesquisa intitulada “Direção de ator – Thierry Salmon e o jogo como perspectiva no processo de criação”⁸.

Como artista e professor de teatro considero altamente pedagógico o tempo-espço que todo processo de criação instala, pois sua característica convivial é portadora de metodologias inerentes e específicas tanto ao viver quanto ao fazer teatral. A partir destas considerações, este estudo se propôs à análise dos espetáculos vinculados aos projetos “*Progetto Dostoevskij*” e “*Progetto Temiscira*”: campos de cruzamentos e meios para cartografar as questões relacionadas às atenções de Thierry Salmon

⁸ Pós-doutorado, 2018-2019. Supervisão: Prof. Dr. Marco De Marinis (*Dipartimento delle Arti; Università di Bologna, Italia*); Colaboração: Renata M. Molinari (*La Bottega dello Sguardo, Biblioteca Teatrale Molinari; Bagnacavallo, Italia*).

enquanto encenador-pedagogo interessado nas artes da direção de ator e da cena teatral.

Uma das justificativas para estudar, traduzir e apresentar ao público brasileiro um encenador que no ano de 2018, infelizmente, completou exatos 20 anos de morte, é a relevante herança que Thierry Salmon deixou para o teatro contemporâneo. Orientando-se por tais questões, procurou-se se distanciar de um possível enaltecimento da memória histórica de um encenador do final do século XX para se ligar mais estritamente às potencialidades e à importância presentes em seus interesses para a pedagogia do teatro de hoje. Ao meu ver, uma das relevâncias se dá no trabalho do ator requerido por Salmon, um jogo de atuação pautado em uma espécie de “nem cá, nem lá”, uma região fronteira entre o ficcional e o real. Por outro lado, pode-se afirmar que esta qualidade presente no trabalho do ator agia diretamente no campo perceptivo do espectador, colocando-o em uma espécie de “situação de instersticidade, de *between and between*” (FISCHER-LICHTE, 2011, p.182), instaurando um campo de jogo ambivalente e desestabilizador de seu campo perceptivo. Desconfio que apenas estes dois destaques são já potentes o suficiente para circunscrever o teatro de Thierry Salmon com o estatuto não apenas de “contemporâneo”, mas “atualizado”.

Antes de entrar na cartografia dos materiais reunidos e que estruturaram este campo de estudos, quero dedicar uma parte deste texto introdutório à devida apresentação de Renata M. Molinari: colaboradora de Thierry Salmon por doze anos consecutivos, foi responsável pelas dramaturgias de vários espetáculos teatrais; também foi coordenadora do *Il Patalogo – Annuario dello Spetacolo*⁹; é autora de vários livros, entre eles *Diario dal Teatro delle Fonti. Polonia 1980*¹⁰; no Brasil colaborou com a publicação do livro “O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski, 1959 – 1969”¹¹. Em 1999 foi convidada para ser curadora do número especial da revista *Prove di*

⁹ Editora Ubulibri, Milão, Itália.

¹⁰ Firenze, Editora *La casa Usher*, 2006.

¹¹ São Paulo, Editora Perspectiva - Edições SESC São Paulo, 2007.

*Drammaturgia – rivista di inchieste teatrale*¹², organizando e publicando, em 2002, o dossiê "*Ommagio a Thierrry Salmon*"¹³. Além disso, é também autora de outros dois livros nos quais o teatro de Salmon é abordado como eixo central das escritas, reflexões e compartilhamentos dos processos de criações dramáticas e espetaculares: o primeiro, *Il lavoro del dramaturg nel teatro dei test con le ruote - dalla Germania all'aria italofrancese nella storia e in un percorso professionale*, escrito com Cláudio Meldolesi¹⁴ e dividido em duas partes, entre diferentes abordagens, destaca o trabalho com o texto no teatro de Salmon e os procedimentos de preparação e criação a partir dos jogos “guia”, “círculo neutro” e “triângulos” – ambos mais detalhados em seu segundo livro: *Viaggio nel teatro di Thierry Salmon, Attraverso «I demoni» di Fëdor Dostoevskij*¹⁵ – completamente dedicado à análise das diferentes etapas de trabalho, dos resultados espetaculares “parciais” ao espetáculo final: “*Des Passions*”. Hoje, Renata M. Molinari dedica-se ao espaço *La Bottega dello Sguardo – Biblioteca Teatrale Molinari*¹⁶ (Bagnacavallo, Emilia-Romagna, Itália), voltado para os estudos das artes do espetáculo e à coordenação de laboratórios de escrita. Foi neste espaço, sob a sua orientação e colaboração, que desenvolvi a parte mais importante destes estudos.

Cartografia e contextualização dos materiais escolhidos para as traduções

Esta edição da Revista Rascunhos dedicada ao Teatro de Thierry Salmon reúne importantes textos escolhidos, traduzidos e considerados basilares para compreender o seu teatro: “**Biografia: Thierry Salmon**”, “**Dez perguntas mais uma a Thierry Salmon**”, “**Homenagem a Thierry Salmon**”, “**Pentesiléia e o Projeto Amazonas**”

¹² Revista de estudos teatrais do CIMIS (*Centro di Musica e Espettacolo, Università di Bologna*); <https://bit.ly/2OFKNRS> (acesso em 30/10/2018).

¹³ "Homenagem à Thierry Salmon". [NT]

¹⁴ Milano: Ubulibri, 2007.

¹⁵ Milano: Ubulibri, 2008.

¹⁶ Outras informações no site da biblioteca: www.labottegadellosguardo.it/home; (acessado em 30/10/2018).

[...] **com um fragmento de diálogo a distância com Thierry Salmon**” e **“É necessário que o real penetre no espetáculo”**.

Partindo do pressuposto que a **“Biografia: Thierry Salmon”** revela, por si só, uma trajetória que dispensa explicações, para cada um dos outros três textos busco circunscrever os panoramas específicos de seus processos de criações para colaborar com uma fruição mais orgânica de suas questões. Para a tradução da “biografia” dois materiais específicos foram utilizados: o primeiro encontra-se disponível *online* no arquivo das produções da Fundação *Emilia Romagna Teatro – Teatro Estável Público Regional (ERT)*; o segundo trata-se de um material gráfico, do programa entregue ao público na ocasião da mostra **“Traces – Thierry Salmon”**¹⁷. Este material, além de apresentar um quadro de imagens dos espetáculos, o texto da biografia é compartilhado em francês, alemão e italiano, e em cada um observa-se informações complementares que foram devidamente utilizadas para esta tradução ao português.

Analiso cada um dos outros textos considerando a cronologia de suas escritas. **“Dez perguntas mais uma a Thierry Salmon”**, é resultado de uma entrevista sob a responsabilidade de Ugo Volli¹⁸, publicada em ***Fastes-Foules – Ymagier Singulier***¹⁹. Seu título é portador de duas relevantes informações: *Ymagier Singulier* é o nome do coletivo teatral belga do qual Salmon era o encenador; *Fastes-Foules*, criado em Bruxelas (Bélgica, 1983), foi o espetáculo de estreia do grupo em território italiano (Varedo/Milano: 1983; Pontedera/Calcinaia, San Geminiano/Modena, Torino: fevereiro a maio de 1984) e responsável por sua projeção devido à “uma função social inovadora e uma capacidade de reflexão e de emoção contagiosas para o público [...] nos mostra como é possível encontrar uma estrada pessoal no teatro, como não estão esgotadas as capacidades objetivas de mudanças e de invenção [...]” (VOLLI, 1984, p.09).

¹⁷ Mais informações sobre a mostra podem ser encontradas em <<https://bit.ly/2DxfXsW>>, página web dedicada à Thierry Salmon; acesso em 21/11/2018.

¹⁸ Professor de semiótica do texto na *Università di Torino* (UNITO, Torino/Itália).

¹⁹ Firenze, Editora Casa Usher, 1984.

Fastes-Foules era composto pela sobreposição de dois espetáculos interdependentes: *Fastes* e *Foules*. As bases textuais utilizadas para a criação foram extraídas da obra “A saga dos Rougon-Macquart. História natural e social de uma família durante o Segundo Império” (*Les Rougon-Macquart. Histoire naturelle et sociale d'une famille sous le Second Empire*) – um ciclo de vinte romances do escritor francês Emile Zola publicado entre 1871 e 1892.

A duração total do espetáculo era de quatro horas e, inicialmente, a logística do projeto previa a entrada e a saída do primeiro grupo de espectadores entre a primeira e a terceira horas, e do segundo grupo entre a segunda e a quarta horas, de modo que ambos os grupos tivessem visões e experiências distintas.

Os dois públicos estarão, então, separados do início ao fim; ou melhor, cada um terá seu próprio início e seu próprio fim.

Para os primeiros espectadores, “*Fastes*” iniciará às 19:30 e terminará às 22:30. O público de “*Foules*” chegará às 20:30 e sairá às 23:30. Haverá, assim, duas visões possíveis de um mesmo espetáculo de duração total de quatro horas.

O dualismo sobre o qual se funda toda dialética, todo esforço, toda luta, todo movimento se impõe em toda a estrutura de *Fastes-Foules* como em Zola na estrutura dos *Rougon-Macquart*.” (VOLLI, 1984, p.53)

Esta entrevista foi realizada em 1983, no âmbito das temporadas italianas e pode-se considerar que as questões abordadas continuam pertinentes a todo coletivo artístico contemporâneo: origens, referências, objetivos, princípios e procedimentos de trabalho.

A entrevista “**É necessário que o real penetre no espetáculo**”, sob a responsabilidade de Fabienne Verstraeten, para a revista belga *Alternatives Théâtrales* (1996), possui como eixo os espaços cênicos não convencionais escolhidos para os espetáculos de Thierry Salmon, na tentativa de refletir sobre as influências para a encenação e para o trabalho do ator. A partir dos espetáculos *Des Passions*, “As Troianas” e *A. da Agatha*, elege os acontecimentos ocorridos durante seus processos de criações, a relação do coletivo de artistas ao se colocar em jogo com os

imprevistos, destaca a importância e a necessidade do real ser absorvido pela cena, pois o considera como elemento instalador de oportunidades verdadeiras para o ator se colocar em jogo e ser/estar permeável, aceitando e se ajustando para manter vivo o acontecimento cênico, pois funcionam também como uma espécie de ativador de memórias que fixam a percepção do espectador e o recoloca no aqui-agora de modo atualizado.

Constituído a partir de um encontro com atores e atrizes, dramaturga, iluminador, sonoplasta, preparadora corporal e vocal, entre outros colaboradores artísticos, o texto mais denso e de leitura laboriosa é, certamente, aquele intitulado “**Homenagem a Thierry Salmon**”²⁰, um extenso dossiê que se concentra no último processo empreendido por Thierry Salmon: o Projeto *Temiscira* (1996 – 1997; também chamado Projeto Amazonas) – vale destacar que “*Temiscira*” é o nome dado à morada utópica das Amazonas. Ao contrário dos outros projetos, este possui a particularidade de um percurso criativo desenvolvido a partir da realização de um espetáculo “maior” (“O assalto ao céu”, 1996), para depois ser sucedido por outros dois “menores” e com características de “estudos cênicos”: “*Temiscira 2* – como vítimas adornadas para o abate” (1997) e “*Temiscira 3* – suas mães foram mais zelosas...” (1997). Neste último, o elenco era predominantemente de atrizes, enquanto o outro possuía maior número de atores – aspectos que colocavam em discussão as relações díspares e complementares entre os universos masculino e feminino.

Entre vários elementos relevantes que são apontados pela equipe artística envolvida, destaco a pertinência para meu campo de estudos o depoimento de Maria Grazia Mandruzzato por se concentrar nos processos criativos do ator via procedimentos de jogos, entre os quais observam-se o “Círculo Neutro” e a “Guia”.

A relação espaço-memória tão cara aos processos criativos de Salmon também é abordada e com especial destaque, pois o primeiro espetáculo resultante do projeto aconteceu em um galpão de uma antiga fábrica desativada em Palermo (*Capanone*

²⁰ Vide nota nº12.

della Zisa), enquanto os outros dois em uma sala teatral convencional – ambos ambientes portavam e/ou careciam de memórias relativas aos espaços e aos espetáculos predecessores e, por isso, deveriam ser (re)ativadas nos processos de criações e acontecimentos cênicos. Havia o desejo de realizar ambos espetáculos simultaneamente, mas tal aspiração nunca foi concluída.

O trabalho de preparação corporal, bem como os laboratórios para criação e instalação de memórias no coletivo de atores e atrizes, são outros elementos importantes – como assim o é a sonoplastia ao instalar não apenas a ambiência ou a atmosfera, mas o que Salmon nomeia “arquitetura sonora”. Os processos criativos por ele empreendidos sempre se caracterizaram pela extensão do período de tempo utilizado para as suas elaborações – aspecto nem sempre bem visto pelos produtores teatrais que julgavam desnecessário dispendir tanto tempo para a criação, mas que de outro modo não poderiam ter sido colocados em ação.

A trajetória particular relativa ao “Projeto Temiscira”, do “grande para o pequeno”, resulta de um convite recebido por Salmon, devido ao seu reconhecimento artístico e prestígio em território italiano, ele foi convidado para estar à frente da criação de um espetáculo a partir do tema sobre as Amazonas. O convite partiu de Anna Barbera e Lina Prosa, idealizadoras e curadoras, em Palermo, do *Progetto Amazzone*²¹, o qual ainda hoje aborda de modo artístico a prevenção do câncer de mama. É neste ínterim que Salmon desenvolve o processo de criação do espetáculo “O assalto ao céu”, mas, para isso, terá um tempo mais restrito do que o habitual, além de ter que se adaptar constantemente às mudanças de um espaço cultural em processo real de reforma estrutural, o qual, após a sua inauguração com a estreia do espetáculo, deverá servir para abrigar shows de rock. Inúmeros são os entraves encontrados pela produção, mas todos eles são vistos como “oportunidades” na busca de soluções cênicas criativas. Este aspecto de “teatro encomendado” certamente constringiu toda a equipe a um tipo de trabalho ao qual não estavam acostumados e deveriam se adaptar. Por outro lado,

²¹ Mais informações podem ser acessadas em: www.progettoamazzone.it (acessado em 30/10/2018).

as descobertas deixadas de lado ao longo do processo de criação permitiram a continuidade da pesquisa, como é possível observar a partir dos dois desdobramentos que se seguiram: “*Temiscira 1*” e “*Temiscira 2*”.

Escrito a partir dos registros observados em seu “diário de bordo”, o texto “**Pentesiléia e o Projeto Amazonas: duplo olhar para uma dramaturgia**”, de Renata M. Molinari, como um memorial lacunar completa o quadro geral das ações empreendidas durante os processos de criação dramático e espetacular de “O assalto ao céu”; é acompanhado por “**Um fragmento de diálogo à distância com Thierry Salmon**”, o qual revela algumas pistas sobre as questões norteadoras do trabalho.

Estes textos compõem o conjunto que apresenta ao público brasileiro este encenador-pedagogo genial que segue atualizado com as questões pertinentes ao panorama teatral contemporâneo: Thierry Salmon.

Um quadro geral com as referências bibliográficas e documentais reunidas foi organizado e disponibilizado no final deste texto, com o título “**Cartografia dos materiais reunidos – para conhecer mais o teatro de Thierry Salmon**”.

Antes de desejar aos interessados uma “Boa Leitura”, quero fazer importantes agradecimentos:

Ao supervisor da minha pesquisa de pós-doutorado no âmbito da *Università di Bologna*, o Professor Marco De Marinis que acolheu prontamente o projeto e me recebeu interessadamente para as conversas que se seguiram.

À Maria Grazia Mandruzzato, atriz em vários espetáculos de Salmon, que me recebeu para uma conversa pontual e afetiva sobre o jogo do Círculo Neutro.

Para Giuseppe Iannarelli Júnior, por nossa parceria, paciência e colaboração com o manuseio, traduções e discussões, leituras e releituras, do material bibliográfico escolhido para a publicação.

À Brigitte Cerruti, primeiro pela disponibilidade e colaboração com a tradução dos textos em língua francesa, depois pela amizade que se seguiu.

À Vera Canolli pelo reencontro e amizade – depois pela importante colaboração na tradução dos resumos para a língua inglesa.

Especialmente à Renata M. Molinari, que ao abrir as portas de sua biblioteca, orientou meu percurso de estudos de maneira cuidadosa e atenta sobre seu estimado companheiro de criação: Thierry Salmon. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos pelos estímulos, compartilhamentos e atividades sugeridas e desenvolvidas.

Enfaticamente, a quem primeiro me falou “da Molinari”: Maurício Paroni de Castro, muitíssimo obrigado pelo compartilhamento de saberes sem meias palavras.

Aos meus Mestres que deixo inominados, mas que carrego a certeza de também terem me conduzidos até aqui.

Então, posso desejar a todos: *Excelente Leitura!*

Bologna, 15/02/2019.

*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE PAULA, José Eduardo. **Jogo e Memória: Essências - Cena Contemporânea e o Jogo do Círculo Neutro como anteparos para os processos de preparação e criação do ator.** (Tese de Doutorado). Orientador: Prof. Dr.

Armando Sérgio da Silva. São Paulo: USP/ Escola de Comunicações e Artes, 2015.

FISCHER-LICHTE, Erika. *Estética de lo performativo*. Madrid: Abada Editores, 2011.

MOLINARI, Renata M. *Viaggio nel teatro di Thierry Salmon. Attraverso «I demoni» di Fëdor Dostoevskij*. Milano: Ubulibri, 2008.

VOLLI, Ugo. *Fastes-Foules – Ymagier Singulier*. Firenze: Editora Casa Usher, 1984.

*

CARTOGRAFIA DOS MATERIAIS REUNIDOS – PARA CONHECER MAIS O TEATRO DE THIERRY SALMON

Livros, artigos e revistas

CASTRO, Maurício Paroni de. *Aqui ninguém é inocente: Voltaire de Souza, o intelectual periférico* / Maurício Paroni de Casto, Ziza Brisola. São Paulo: Alameda, 2007.

GAVAZZI, Floriana. *“Le Troiane”, di Euripide nella versione di Thierry Salmon: un esempio di analisi simbolica del testo spettacolare; in Sulle Orme dell’Antico, a cura di Ana Maria Cascetta*. Milano: Vita e Pensiero, 1991. Un estratto del saggio, da titolo *La memoria scritta nel corpo*, è comparso in *“Vita e Pensiero”*, n°12, 1989, Milano, Italia.

Les Troyennes, d’Euripide – Mise en scène de Thierry Salmon; in Alternatives Théâtrales / Académie Expérimentale. (33, octobre 1989).

MELDOLESI, Claudio; MOLINARI, Renata M. *Il lavoro del dramaturg nel teatro dei test con le ruote*. Milano: Ubulibri, 2007.

MOLINARI, Renata M. *Ommagio a Thierry Salmon; in Prove di Drammaturgia – rivista di inchieste teatrale*. (n° 2, dicembre 2002). Dipartimento di Musica

- e Spettacolo; Università di Bologna; Italia, 2002* – <<https://bit.ly/2zj0vgv>>;
acessado em 28/10/2018.
- MOLINARI, Renata M. *Pentesilea e il Progetto Amazzone: doppio sguardo per una drammaturgia; in Progetto Amazzone - cancro al seno, realtà e mito tra scienza e teatro; a cura di Anna Barbera e Lina Prosa*. Palermo: Arlenika, 1996.
- MOLINARI, Renata M. *Viaggio nel teatro di Thierry Salmon - attraverso "I demoni" di Fëdor Dostoevskij*. Milano, Ubulibri, 2008.
- PROSA, Lina (a cura di). *Scene del tragico nel teatro contemporaneo – un'esperienza: il Progetto Amazzone*. Palermo: Associazione Arlenika, 2005. (eBook disponível gratuitamente em: <<http://www.progettoamazzone.it/editoria/>> (acessado em: 14/01/2019).
- RUFFINI, Paolo. *Thierry Salmon e i nuovi gruppi: discorsi nello spazio scenico; in Prove di Drammaturgia – rivista di inchieste teatrale*. (n° 1, giugno 1998). Dipartimento di Musica e Spettacolo; Università di Bologna; Italia, 1998.
- VERSTRAETEN, Fabbienne. *Il faut que le réel pénètre dans le spectacle – Entretien avec Thierry Salmon*. in: *Alternatives Théâtrales / Académie Expérimentale – Les répétitions: un siècle de mise en scène. De Stanislavski à Bob Wilson*. (52, 53, 54; 1996).
- VOLLI, Ugo. *Dieci Domande più una a Thierry Salmon; in: Fastes-Foules – Ymagier Singulier*. Firenze: Editora Casa Usher, 1984.

*

Sites

- Emilia Romagna Teatro Fondazione (ERT)*. <<http://emiliaromagnateatro.com/>>
(acessado em: 04/01/2019).
- L'assalto al cielo*. (espetáculo) Regia: Thierry Salmon. Palermo, *Cantieri Culturale alla Zisa*, 1996. <<https://goo.gl/hDtkdj>> (acessado em: 08/11/2018).
- La Bottega dello Sguardo - Biblioteca Teatrale Molinari* – biblioteca e mediateca dedicadas às disciplinas do espetáculo e constituída a partir dos arquivos de Renata M. Molinari; Bagnacavallo, Italia. <www.labottegadellosguardo.it/home>; acesso em 15/11/2018.

La Soffitta – Centro di Promozione Teatrale, do Dipartimento delle Arti; Alma Mater Studiorum – Università di Bologna. <<http://www.dar.unibo.it/it/ricerca/centri/soffitta>>; acesso em 15/11/2018.

Prove di Drammaturgia – rivista di inchieste teatrale. Dipartimento di Musica e Spettacolo; Università di Bologna; Italia, 2002. [NT] <<https://archivi.dar.unibo.it/files/muspe/wwcat/period/pdd/annate.html>>; acesso em 15/11/2018.

Thierry Salmon. <<https://goo.gl/oO7kCC>>; (acessado em 04/01/2019).

Documentário: *Sangeminiano Teatro Aperto* (1996); duração: 1h53m; “As imagens contidas neste filme foram gravadas em 1996 para o longa metragem “*San Geminiano Teatro Aperto*”, idealizado a partir do fechamento do Teatro San Geminiano de Módena, Itália. O projeto nunca foi finalizado e o que se pode ver é uma sequência de entrevistas e imagens, montada segundo o curso temporal de gravação. O projeto e as imagens são de Fabrizio Orlandi, Gigi Pedroni e Claudio Ponzana. No filme aparecem, entre outros, Cesar Brie, Antonello Cossia, Maria Grazia Mandruzzato, Luisa Pasello, Paolo Pollo Rodighiero, Thierry Salmon, Alfonso Santagata, Magda Siti.” (informações obtidas no *youtube*: <<https://goo.gl/jyxZT5>>; publicado em 6 de abril de 2017, Modena Cultura; acessado em 12/02/2018).

*